

Grande ABC tem 3.031 indígenas

No Dia Internacional dos Povos Indígenas, ativistas da região destacam que Censo traz luz à diversidade

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@regabc.com.br

A população indígena no Grande ABC corresponde a 3.031 pessoas, sendo 2.916 em contexto urbano e 165 moradores de aldeias. São Bernardo é o maior território indígena da região (1.300). Na cidade, há as aldeias Guaraní Mbya, de acordo com a Prefeitura. A Tekoa (aldeia) Guyrupaju, Tekoa Kuaray Rexaká e Tekoa Nhamandú Miri estão localizadas no Bairro Curucutu, no Pó-Balsa. No Dia Internacional dos Povos Indígenas, comemorado hoje, lideranças reivindicam direitos, principalmente à saúde, e falam sobre a importância desses dados para projetar políticas públicas.

Os números são do Censo 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No Brasil, são 1.593.535 indígenas. Em 2010, eram 896.917 (aumento de 88,8%). Para a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, muitos não se autodeclararam por medo de serem mortos.

Jaqueline Haywá, cacica do povo Patxó Há Há Hie enia Kairi Sopova e moradora do Bairro Santa Luzia, em Ribeirão Pires, afirma que até hoje há grande preconceito contra indígenas, que gera o apagamento desses povos. "Em alguns lugares, ainda é perigoso se autodeclarar. Quem está na aldeia já sofre preconceito. Na sociedade em geral, quando você fala que é indígena, as pessoas questionam o porquê estamos em determinados espaços e dizem: 'por que não voltam pra aldeia?'. Tem indígenas que preferem se esconder, não se assumir, porque é muita humilhação, mas o racismo é um crime. Não podemos ficar calados." Ao todo, de acordo com a liderança, são 308 indígenas Patxós no Grande ABC.

Segundo Jaqueline, a falta de informação sobre a plurali-



TERRITÓRIO. Elson Mirim (dir.) organiza visitas para aldeia Guyrupaju.



REFERÊNCIA. Jaqueline Haywá é cacica do povo Patxó Há Há Hie.

POPULAÇÃO INDÍGENA NO GRANDE ABC

	População residente	Pessoas indígenas	Percentual de indígenas
Santo André	748.919	630	0,08%
São Bernardo	810.729	1.300	0,16%
São Caetano	188.685	186	0,1%
Diadema	393.237	288	0,07%
Itapecetica	418.261	280	0,07%
Ribeirão Pires	115.559	201	0,17%
Rio Grande da Serra	44.170	46	0,10%



dade indígena é um desafio. "São mais de 300 povos. Cada um tem sua especificidade, forma de vida, cultura, pintura, cores. Muitos pessoas acham que é 'todo mundo igual'. Não é bem assim. Eu fui consagrada cacica, mas tem outros povos que não admite que mulher seja liderança. Não é todo indígena que pode usar cocar, por exemplo. Há ainda muito a se aprender sobre isso". A partir dos números do

Censo, é possível mensurar o tamanho da população indígena, o que contribui para a criação de políticas públicas regionais. "Com essas informações conseguimos pleitear ações direcionadas para nós. A maior reivindicação é o direito à saúde, com profissionais multidisciplinares direcionados ao atendimento especializado. Esses dados mostram que nós existimos", analisa a cacica. Para a socióloga e ativista

Silvia Muiramomi, liderança do povo Guayaná-Muiramomi, co-fundadora do Movimento Multicultural Nhande va'eté ABC e conselheira do Compir (Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Santo André), saber que boa parte dos indígenas da região estão em contexto urbano é fundamental para que os governos repensem ações de proteção, fomento à cultura, saúde especializada, entre outros

benefícios à população. "Os indígenas que vivem nas aldeias devem sentir que os centros são locais que acolhem a diversidade. Ainda há a ideia que os povos indígenas estão à parte da nossa construção social, quando na verdade somos a base disso. As pesquisas mostram que estamos presentes nas cidades e as cidades nos pertencem. Nossos corpos precisam ser respeitados dentro dos centros urbanos."

POS-BALSA

A aldeia Guyrupaju faz parte do território indígena Guaraní Tenonidê Pora. Em São Bernardo, no pós-balsa, eles representam 28 famílias (cerca de 60 pessoas). Nela, são promovidas visitas regulares para quem quiser conhecer a vivência em terra indígena.

"São grupos de, no mínimo, 10 pessoas. Promovemos rodas de conversa sobre a nossa etnia, fazemos caminhada para conhecerem o território, temos oficina de arco e flecha, pinturas no rosto, apresentação do coral de crianças da aldeia e artesanato", comenta Elson Mirim, liderança da aldeia Guyrupaju. Ao todo, a programação tem três horas e custa R\$ 35 por pessoa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3